



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

lcasth
x
Pis

ATA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA DE 28 DE FEVEREIRO DE 2020

----- Nos vinte e oito dias do mês de fevereiro de ano de dois mil e vinte reuniu-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Lousada. A Mesa foi constituída pela primeira secretária Maria de Lurdes Oliveira de Castro, como presidente da mesa e e secretariada por José Bernardino Pinto Nogueira e Antero Correia com a seguinte ordem de trabalho:-----

----- 1 - Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Câmara e Discussão de Outros Assuntos de Interesse do Município; -----

----- 2 - Aprovação dos Investimentos Previstos no Empréstimo a MLP no valor de 1.988.721,49€; -----

----- 3- Contratação do Empréstimo a Longo Prazo até 1.988.721,49€, destinado à contrapartida Nacional de Investimentos Financiados pelo Norte 2020 e POSEUR; -----

----- 4- Atribuição de subsídio no valor de 4.421,85 € à Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém - Substituição da Cobertura da Casa Mortuária de S. Mamede; -----

----- 5- Atribuição de subsídio à Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém no valor de 20.000,00 €, para aquisição de terreno junto à Igreja e Cemitério para criar um parque de estacionamento - “Aquisição de um Terreno em S. Mamede”; -----

----- 6- Atribuição de subsídio no valor de 17.603,42€ à Junta de Freguesia de Lodares - “Criação do Espaço do Movimento Sénior”; -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Ycastn
W
P

----- 7- Atribuição de subsídio no valor de 27.644,19€ à Junta de Freguesia de Lodares - Construção de Auditório na Escola Antiga”; -----

----- 8- Atribuição de subsídio no valor de 7.964,25€ à Junta de Freguesia de Nespereira e Casais – “Intervenção nas Árvores do Parque de Lazer de Casais”; -----

----- 9- Reconhecimento de Interesse Público Municipal do Projeto de um Empreendimento de Turismo no Espaço Rural complementar à atividade agrícola nos edifícios existentes e a reabilitar e onde seja referida como uma intervenção de interesse para a freguesia de Cernadelo, atual União das Freguesias de Cernadelo (Lousada (São Miguel) e Lousada (Santa Margarida) e para o Município; -----

----- 10- Retificação ao Mapa de Pessoal 2020; -----

----- 11- Relatório de Execução Orçamental e Financeira – 4.º Trimestre 2019” da Lousada Séc. XXI – Atividades Desportivas e Recreativas, E.M. Sociedade Unipessoal, Lda. -----

----- Com a sessão marcada para as vinte e uma horas, não havendo quórum, procedeu-se à chamada às vinte e uma horas e trinta minutos tendo respondido à chamada: -----

----- *Luciana Isabel Dias Martins* (substitui do membro efetivo da Assembleia Municipal Júlia Maria Ferreira Ribeiro); -----

----- **José Bernardino Pinto Nogueira**; -----

----- Maria Cândida Peixoto Gonçalves de Amorim Novais; -----

----- *Rui Fernando Vieira da Silva Pereira* (substitui o membro efetivo da Assembleia Municipal João Carlos Pinto Correia); -----

----- Sandra Maria Ferreira Teixeira; -----

----- Óscar Miguel Sobral da Silva (substitui o membro efetivo João Carlos Sousa Teixeira da Fonseca); -----

----- Ricardo Bessa Marques; -----



Costa
[Signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Alexandra de Fátima Teixeira Bessa; -----
----- Maria do Céu Vieira da Rocha; -----
----- José Manuel Teixeira Gonçalves; -----
----- Luís Filipe Gonçalves Oliveira; -----
----- Cidália de Lurdes Pereira Neto; -----
----- Maria José Meireles; -----
----- **Antero de Sousa Correia**; -----
----- Ricardo Filipe de Moura Ribeiro; -----
----- José Jesus de Martins, presidente da Junta de Freguesia de Aveleda; --
----- Adão António Moreira, presidente da Junta de Freguesia de Caíde de
Rei; -----
----- Armando Jorge Mota Moreira, presidente da Junta de Freguesia de
Lodares; -----
----- Paulo Abílio Santos presidente da Junta de Freguesia de Macieira; ---
----- José Martins Ferreira presidente da Junta de Freguesia de Nevogilde;-
----- Elisa Maria Mesquita Pinto presidente da Junta de Torno; -----
----- António Fernando Silva (presidente de Junta de Freguesia de Vilar do
Torno e Alentém); -----
----- Eduardo António Sousa e Castro Taveira, presidente da Junta de
Freguesia de Cernadelo e Lousada (São Miguel e Santa Margarida); -----
----- **Dora Manuela Moreira da Rocha Santos**, representante legal do
senhor Eduardo Augusto Vilar Barbosa, presidente da Junta de Freguesia de
Cristelos, Boim e Ordem; -----
----- João Fernando Pinto Magalhães, presidente da Junta de Freguesia de
Figueiras e Covas); -----
----- Armando da Costa Silva, presidente da Junta de Freguesia de Lustosa
e Barrosas (Santo Estevão); -----
----- José Oliveira Nunes, presidente de Junta de Freguesia de Nespereira e
Casais; -----
----- Fausto Manuel Oliveira (presidente da Junta de Freguesia de Silvaes,
Pias, Nogueira e Alvarenga) e -----
----- **Maria de Lurdes Oliveira de Castro**. -----
----- Num total de vinte e nove membros. Estiveram também presentes o
senhor Presidente da Câmara Pedro Machado e os senhores vereadores
Leonel Vieira, Nelson Oliveira, Carlos Manuel Nunes (em substituição do
senhor vereador Cristóvão Simão Oliveira Ribeiro) e José da Silva Rocha,



lcastro
[Signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

(em substituição do senhor vereador António Augusto Silva).-----

----- **A Presidente da Mesa Declarou Aberta a Sessão** -----

----- **PERIODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

----- Eram vinte e uma horas e trinta e sete minutos quando deu entrada na Assembleia Municipal de Lousada, o seguinte Membro: **Eduarda Filipa Pereira Ferreira**, membro efetivo do Grupo Municipal PS. -----

----- A Presidente da Mesa começou por informar que: **José da Silva Rocha** (em substituição do senhor vereador António Augusto Silva, por se encontrar a representar o Município); **Carlos Manuel Soares Nunes**, (em substituição do senhor vereador Cristóvão Oliveira Ribeiro (PPD/PSD), que se encontra ausente por dois dias); **Óscar Miguel Sobral da Silva** (substitui o membro efetivo da Assembleia Municipal João Carlos Sousa Teixeira da Fonseca, que comunicou uma ausência por um dia, uma vez que o elemento imediatamente a seguir na ordem da lista Diana Isabel Dias da Costa Sampaio, não se encontrava disponível para estar presente nesta sessão ordinária de 28/02/2020); **Rui Fernando Vieira da Silva Pereira** (substitui o membro efetivo da Assembleia Municipal João Carlos Pinto Correia, que comunicou uma ausência por 11 dias); **Dora Rocha** (como representante legal do senhor Presidente de Junta de Freguesia de freguesia Cristelos Boim Ordem **Eduardo Augusto Vilar Barbosa**, nos termos da al. c) do n.º 1 do art. 18.º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, na redação dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro); **Luciana Isabel Dias Martins** (substitui o membro efetivo da Assembleia Municipal Júlia Maria Ferreira Ribeiro, que comunicou uma ausência por 2 dias, uma vez que o elemento imediatamente a seguir na ordem da lista João Pedro Bessa Leite de Carvalho, não se encontrava disponível para estar presente nesta sessão ordinária de 28/02/2020 e apresentou justificação de falta à Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Lousada, realizada a 30 de dezembro 2019, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas (Sto. Estevão), **Armando da Costa Silva** e a Mesa da Assembleia, no uso da competência que lhe é conferida pela alínea j) do n.º 1 do art.º 29º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, por unanimidade, deliberou justificar a falta. --



lcastro

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Nos termos e para efeitos do disposto no n.º 2 do art.º 57.º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, foi presente, para aprovação, a **Ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal realizada no dia 30 de dezembro de 2019**). -----

----- Não tendo havido intervenção por parte dos membros desta Assembleia passou-se, de seguida, à votação da ata, que foi aprovada por 28 (vinte e oito) votos a favor e 2 (duas) abstenções, dos seguintes membros: Rui Fernando Vieira da Silva Pereira (substituto do membro efetivo da Assembleia Municipal João Carlos Pinto Correia) e Luciana Isabel Dias Martins (substituto do membro efetivo da Assembleia Municipal Júlia Maria Ferreira Ribeiro). -----

----- Eram vinte e uma horas e trinta e nove minutos quando deram entrada na Assembleia Municipal de Lousada, os seguintes Membros: Jorge Manuel Dias Furtado, membro efetivo do Grupo Municipal PPD-PSD e Carlos Pedro Teixeira Moreira, Presidente de Junta de Freguesia de Meinedo. -----

----- Foi entregue à Mesa da Assembleia a Moção subscrita pelo do Grupo Municipal do Partido Socialista, que se transcreve: -----

Moção A: “*Por uma Discriminação Positiva e Redução de portagens nas Autoestradas A41 e A42* - O Partido Socialista de Lousada tem vindo a mostrar-se preocupado, atento e reivindicativo perante a necessidade da região do Tâmega e Sousa e do concelho de Lousada sofrer uma discriminação positiva no que concerne à redução do preço das portagens na A41/A42 ou até mesmo à sua inexistência. Foi assim em 2010 aquando a entrada em vigor desta cobrança num trajeto sem alternativas viáveis no nosso concelho, onde o Presidente de Câmara Jorge Magalhães, em declarações ao Jornal de Notícias afirmou-se contrário ao Governo Socialista de então, uma vez que existia “uma dupla discriminação para com a nossa região” sendo que “mais uma vez o Governo demonstrou ter uma atitude negativa. Além da circunstância de portajar esta autoestrada, decidiu fazê-lo agora com estes valores elevados”. Também o Grupo Municipal do PS apresentou várias moções acerca deste tema, quer na Assembleia Municipal, mas também na Assembleia Intermunicipal, com vista à redução do preço das portagens num trajeto fundamental para o nosso concelho e região, para o tecido empresarial local que apresenta um elevado dinamismo económico



lcastro

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

mas muito dependente das vias rodoviárias existentes, aliado ao facto da região ter um índice de poder de compra inferior à média nacional mas contribuir decisivamente para o saldo positivo da balança comercial e, por último, para a mobilidade dos nossos cidadãos. Em 2016, o atual presidente da CM Lousada, Pedro Machado, a propósito de uma “eventual redução das portagens nas ex-Scut, anunciada pelo primeiro-ministro” afirmou ao Porto Canal que “a existir esta redução, fazia sentido que se verificasse também com a A42”. Perante estas tomadas de posição e muitas outras que assumimos em defesa do superior interesse dos Lousadenses, o grupo municipal do PS declara o seu apoio ao recente anúncio para a redução de portagens anunciadas ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, contudo e como o documento ainda não foi discutido ou apresentado formalmente, propomos: 1. Que esta medida seja alargada à A41/A42 e aos concelhos que abrangem a área territorial do Tâmega e Sousa; 2. Que a A4, autoestrada abrangida em parte da sua extensão por esta medida, possa ser incluída na totalidade do seu trajeto; 3. Que todos os grupos municipais da Assembleia Municipal de Lousada votem favoravelmente esta proposta e que a mesma seja enviada para os Gabinetes do Primeiro Ministro – António Costa, da Ministra da Coesão Territorial – Ana Abrunhosa, dos Grupos Parlamentares com assento na Assembleia da República.» -----

----- Eram vinte e uma horas e quarenta e três minutos quando deu entrada na Assembleia Municipal de Lousada, o seguinte Membro: Rúben João Pinto Bessa, membro efetivo do Grupo Municipal PS. -----

----- Intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha do Grupo Municipal do PS, (em defesa da Moção A): «Excelentíssimos membros da mesa, senhor Presidente da Câmara Municipal, senhoras e senhores vereadores, elementos desta Assembleia, Público e Comunicação Social. Perante a comunicação desta quarta-feira da Ministra da Coesão Territorial – Ana Abrunhosa – sobre os descontos nas portagens de sete autoestradas, a partir do terceiro trimestre deste ano para os utilizadores frequentes, lista essa que não incluía a A41 e a A42, o Partido Socialista não poderia deixar de reiterar a sua preocupação e reivindicação perante a necessidade da região do Tâmega e Sousa e do concelho de Lousada sofrer uma discriminação positiva no que concerne à redução do preço das portagens na A41/A42 ou até mesmo à sua



lousada
[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

inexistência. Foi assim em 2010 aquando da entrada em vigor desta cobrança num trajeto sem alternativas viáveis no nosso concelho, em que o Dr. Jorge, Presidente de Câmara nessa altura, se mostrou contrário ao Governo Socialista de então, uma vez que se registava uma dupla discriminação para com a nossa região, pois para além de portajar esta autoestrada, decidiu fazê-lo com valores elevados. Nessa altura, o Grupo Municipal do PS apresentou várias moções acerca deste tema, quer na Assembleia Municipal, mas também na Assembleia Intermunicipal, com vista à redução do preço das portagens num trajeto fundamental para o nosso concelho e região, para o tecido empresarial local que apresenta um elevado dinamismo económico, mas muito dependente das vias rodoviárias existentes, aliado ao facto da região ter um índice de poder de compra inferior à média nacional, mas contribuir decisivamente para o saldo positivo da balança comercial e, por último, para a mobilidade dos nossos cidadãos. Já em 2016, o Dr. Pedro Machado, a propósito de uma eventual redução das portagens nas ex-Scut, anunciada pelo primeiro-ministro, afirmou que “a existir esta redução, fazia sentido que se verificasse também com a A42”. Obviamente que apoiamos a decisão de redução das portagens nas autoestradas anunciadas, mas não podemos deixar de lutar firmemente por aquelas que são as necessidades da nossa população. E é perante esta posição, que foi sempre linear, que decidimos apresentar esta moção em defesa do superior interesse dos Lousadenses, visto que, como o documento ainda não foi discutido ou apresentado formalmente, é fundamental lutar pelas nossas pretensões. Por isso, propomos: - que esta medida seja alargada à A41/A42 e aos concelhos que abrangem a área territorial do Tâmega e Sousa; - que a A4, autoestrada abrangida em parte da sua extensão por esta medida, possa ser incluída na totalidade do seu trajeto. Como nos foi dado a conhecer o tema da próxima Moção e é coincidente, obviamente que dispomos trabalhar em conjunto, visto que é do interesse dos Lousadenses. Quando uma moção é em conjunto terá a força de toda Assembleia e será mais facilmente ouvida junto de quem de direito.» -----

----- Não havendo mais ninguém querendo usar da palavra, passou-se de imediato a votação da Moção A - “Por uma Discriminação Positiva e Redução de portagens nas Autoestradas A41 e A42”. -----



Costa
[Signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Tendo a mesma sido aprovada por unanimidade trinta e três votos.-----

----- Mais ainda foi entregue à Mesa da Assembleia a Moção subscrita pelo do Grupo Municipal do PSD (Partido Social Democrata), que se transcreve:

----- Moção B: «Os Municípios do Vale do Sousa, e em particular o Município de Lousada, Felgueiras e Paços de Ferreira, com um tecido empresarial que muito contribui para o crescimento do PIB e o desenvolvimento económico do país sentem-se desfraldados com a recente decisão discriminatória do Governo, ao não considerar a autoestrada A41 e A42 no conjunto de vias que serão objeto de desconto nas portagens. Desde a primeira hora, o PSD de Lousada aqui manifestou o desagrado com a aplicação de portagens nestas duas autoestradas, pela importância que esta ligação tem na ajuda ao desenvolvimento desta região que apesar de todos os esforços do mundo empresarial e dos seus habitantes teima em não descolar e almejar atingir um nível de riqueza e desenvolvimento equiparável a outras regiões. Infelizmente, os governos teimam em esquecer esta região e desconsiderar os seus habitantes, pelo que o Grupo Parlamentar do PSD apresenta aqui, mais uma vez uma moção que pretende reforçar a defesa de Lousada e desta Região do Vale do Sousa, mais uma vez esquecida por este Governo, exigindo ao Governo a inclusão da A42 e da A41 no mapa das autoestradas onde deverão ser aplicados o mesmo tipo de descontos. Essa medida será da maior justiça, tendo em conta não só os argumentos atrás apresentados, mas também, porque infelizmente esta região é uma das mais pobres do país, independentemente da sua maior ou menor interioridade. Pelo que, propomos também que o mais breve possível estas duas venham a ser isentas de portagens, como forma de promoção de um maior desenvolvimento desta região. Ao Executivo Municipal apelamos a que tome as medidas necessárias e use os canais próprios e a pressão indispensável à aplicação imediata dos mesmos descontos as estas vias.» -----

----- Intervenção do Sr. Jose Gonçalves do Grupo Municipal PPD-PSD: (defesa da Moção B): «Excelentíssima Sra. Presidente da Mesa, excelentíssimos Secretários, Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal, senhoras e senhores vereadores, membros da Assembleia, Público e Comunicação Social. Em primeiro lugar, dizer que nós estamos dispostos, objetivo é o mesmo. Vocês vinham preparados, parabéns. Ainda



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

bem que sublinharam o trajeto que o PS e o Poder Central tem tido em relação ao Vale do Sousa. Concordamos, inteiramente com as vossas palavras. A grande verdade é que o governo continua a olhar para esta região (uma das mais pobre do país), também para realçar o que foi dito na vossa Moção, infelizmente concordamos. Cá está um exemplo de 30 anos de socialismo a nível autárquico e de muitos anos de socialismo a nível central, porque a grande verdade é que o Vale do Sousa, tal como o Tâmega, são zonas do país que tem vindo a ser sistematicamente esquecidas pelo Governo Central. Não é a primeira vez que nós focamos este assunto e não vai ser a última vez e no Período Antes da Ordem do Dia, venho focar outros pontos das consequências de Lousada, Paredes, Paços de Ferreira, Felgueiras, não poder tirar benefícios, tal como outros locais do país, desta discriminação positiva, nos custos das portagens e na sua redução em várias localidades. Eu nem quero falar da interioridade da A28, que passa por Vila do Conde e Pova do Varzim. Mas deve ser imaginação minha que ali não deve haver praias, o oceano Atlântico não é ali que banha, deve ser em Lousada, não sei a onde!.. Ainda, não descobri, vou tentar descobrir... Também não percebo bem, porque antes desculpa era sempre a mesma do tempo do Passos Coelho, de que o Governo era PSD. Afinal, temos um poder autárquico PS, um Poder Central PS, uma CIM em que o Presidente do Conselho Diretivo é PS, Comunidade Intermunicipal Tâmega e Sousa, maioritariamente dominada pelo PS. E a grande verdade é: Que o peso que os governantes Locais do PS e do PSD, também há que dizer, há que contar as coisas todas, aqui na nossa região do Vale e Sousa é quase nula, para não dizer zero. Se não vejam, tal como a Moção, o que é que é pretendido? Valorização do interior. Nós somos do interior, a A28 abrange zonas que são de todas menos interior, são litoral. O que é que é pretendido? O fomento da Coesão Territorial. Esta medida vai no oposto, cria assimetrias, por exemplo. Quem sai prejudicado? Qual é o interior? O Vale do Sousa e Tâmega. Estamos disponíveis para apresentar uma moção conjunta. E, Maria do Céu concordamos com todos os pontos da Moção do PS. Nós de vez em quando estamos de acordo, está a ver...» -----

----- Intervenção da Sra. Alexandra de Fátima Bessa do Grupo Municipal CDS-PP: «Boa noite, Sra. Presidente, Srs. Membros da Mesa, Sr. Presidente de Câmara, Srs. Vereadores, Caros Colegas, Público e Comunicação Social.



lousada

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

É, lógico que nós não podemos deixar de dizer que tudo aquilo que vocês sentem e que colocaram como propostas na Moção, nós estamos também de pleno de acordo, independentemente desses fatores que vocês foram nos falando. Há algo, que nós temos de considerar, que é: Neste momento, mesmo para os nossos cidadãos, para a nossa comunidade, ir trabalhar para Alfena, ir trabalhar para o centro do Porto, quase que fica invisível, porque nós não pudemos sustentar o pagamento das portagens diárias que abarcam na A42, que noutros tempos, obviamente nos facilitaram bastante, bem como vice-versa, não é!... Também os investimentos, é lógico que é difícil fazer aguentar qualquer empresa os investimentos de deslocação para cá. É óbvio, que estou a fazer aqui uma abordagem muito simples, vocês fizeram uma abordagem mais prática, digamos, uma abordagem mais rebuscada. Mas, sim, estamos obviamente de acordo, não poderíamos estar de outra forma e contem connosco para aquilo que seja também eventualmente o trabalho de Moção. Obrigada.» -----

----- Resposta do Sr. Presidente de Câmara: «Boa noite. Não era suposto usar da palavra mas, depois de ouvir o Dr. José Gonçalves não podia deixar de dar uma nota muito breve. Este é um dos temas em que devemos estar unidos e não estar a procurar formas de nos atacarmos, acho que fica mal ao Dr. José Gonçalves dizer que a região tem governantes com pouco peso político. Disse que o peso dos governantes locais da região é quase zero. Dr. José Gonçalves se me quiser atacar, faça-o à vontade, estou cá para me defender. Fica-lhe mal é estar a meter no mesmo saco os meus colegas que não estão aqui para se defenderem, pelo que essa acusação é de uma injustiça atroz. Aliás, provavelmente, vocês até se riam há uns tempos atrás quando os Autarcas da Região defendiam a ferrovia e o certo é que a ferrovia ainda não existe, mas já consta da agenda política nacional, só para lhe dar um exemplo do peso político dos Governantes locais da Região. Não podia deixar de dar nota de que não havia necessidade deste tipo de comentário, até porque, e como lhe disse, é injusto. Dou-lhe outro exemplo no âmbito da reprogramação deste Quadro Comunitário, justamente por haver esse sentimento de injustiça que tem sido de todos os Governos, não é só do governo A ou do governo B. Relativamente à especificidade desta região nós conseguimos com a CIM do Tâmega e Sousa, no âmbito da Reabilitação Urbana, a maior fatia de reforço financeiro para o efeito, justamente porque



lcastro

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

há uma predisposição cada vez maior dos governantes e a CCDR-n tem sido o nosso aliado de fazer perceber que esta região tem uma especificidade própria, tem a tal vitalidade demográfica e económica que são peculiares, mas continua a ter esses índices de poder de compra muito baixo e é preciso olhar para região com uma atenção especial, sendo certo que já ando aqui há alguns anos e já se falou muitas vezes dessa dita discriminação positiva, mas depois nada acontece e, recentemente, tem acontecido, dei-lhe o exemplo da reprogramação dos fundos Comunitários, estamos a trabalhar já no próximo Quadro Comunitário e esperemos que esta dita zona cinzenta que ficava muitas das vezes à margem daquilo que são os grandes investimentos das áreas metropolitanas, mas também fica de fora daquilo que são os investimentos para a discriminação positiva do interior, tenha essa visibilidade e esse reconhecimento. Os governantes locais da região estão a fazer um trabalho sério e têm vindo a conseguir esse reconhecimento de uma forma muito concreta. No caso em apreço acredito que seja possível alcançar a pretensão que nós estamos a exigir, até porque, como disse e bem, os territórios servidos pela A28 merecem essa discriminação positiva, por maioria de razão este território também há-de merecer, acredito convictamente de que vai ser possível fazer este ajuste e vamos lutar todos, como é óbvio, com toda energia para que assim seja.» -----

----- Não havendo mais ninguém querendo usar da palavra, passou-se de imediato a votação da Moção B - subscrita pelo do Grupo Municipal do PSD (Partido Social Democrata). -----

-----Tendo a mesma sido aprovada por unanimidade trinta e três votos.-----

----- **Seguiu-se o Período de Intervenção dos Grupos Municipais**-----

----- **Intervenção da Sra. Alexandra de Fátima Bessa do Grupo Municipal CDS-PP:** «Eu hoje venho cá para perguntar quanto custa fazer o que tem que ser feito? No fundo, trago como tema uma Moção que nós trouxemos a 22 de fevereiro de 2018. E, passados, dois anos, dessa Moção que apresentamos e vemos fazer o que tem que ser feito num período de dois



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

lcastro
[Signature]

anos, queria perceber Sr. Presidente de Câmara, quanto é que custou fazer, o que teve que ser feito, em dois anos? Embora, aquilo que foi feito, foi muito pouco!.. Essa Moção, que trouxemos, falava sobre mobilidade, falava sobre “Mobi.é”, e a questão da colocação então dentro do que é o programa “Mobi.E”, da possibilidade de fazer os carregamentos elétricos para a comunidade em mais que um ponto da vila, neste caso da nossa vila e dizer que, nós temos agora finalmente um ponto, o próximo ponto será na Aparecida. Sendo, que a nossa diferença entre os concelhos vizinhos, é uma diferença de dois anos, fase aquilo que os concelhos vizinhos tinham. E, também trouxemos cá, a nossa preocupação com aquilo que é o concelho e toda a parte rodoviária, tanto daquilo que era a precaução para mitigar a sinistralidade, tanto para peões como para os carros em si. Falamos das lombas, relativamente aos carros, porque sem dúvida que tínhamos aqui apresentamos várias lombas e vários casos em que se tornavam excessivas a forma como estavam construídas. E, que tínhamos vários incidentes relativamente às lombas, porque não conseguíamos percebermos como era aquele critério de construção das lombas. Falamos, também, relativamente aos peões de exemplos de passadeiras que estavam na altura e continuam sem estarem devidamente sinalizadas, ou seja, já bastantes desgastadas. Falamos da falta de iluminação, embora de uma forma geral, nós tivemos o cuidado de trazer a Lousada um entendido, um especialista em iluminação pública, que nos disse que de uma forma geral Lousada estava bem, naquilo que era a iluminação pública. No entanto e fico contente por finalmente passado dois anos e já agora aproveitava para perguntar ao Sr. Presidente de Câmara, quanto é que custou pôr a lâmpada aqui na esquina da Câmara passado dois anos? Esteve dois anos à espera de ser substituída. Não vou dar os parabéns como compreenderá fez o que tinha que ser feito, demorou dois anos. Relativamente, à questão que falamos, uma questão muito precisa que é, relativamente à vegetação e nessa mesma moção nós dizemos: “Preocupamos a existência de vegetação nos separadores centrais das vias públicas na proximidade das passadeiras, como principal exemplo no centro urbano temos a Rua do Comércio e a Avenida Hans Isler. Em que a vegetação impossibilita aos condutores ter uma visibilidade clara na aproximação e da existência de peões para travessia”. Isso foi uma medida que tomaram agora, cortar a vegetação e colocar umas pedrinhas brancas. Eu gostava de saber, quanto é que custou fazer isso para demorar dois anos a ser feito, Sr. Presidente? Fez o que tinha que ser feito e era o mínimo! Digamos, há muita



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

lcostr
my
A

coisa ainda para fazer. Quanto tempo é que vai demorar mais, por favor, para terminar de fazer o que tem que ser feito? Obrigada.» -----

----- Intervenção da Sra. Cidália Neto do Grupo Municipal PPD-PSD: « Sra. Presidente da Assembleia, restante Mesa, Sr. Presidente de Câmara, Srs. Vereadores, Srs. Deputados, Público e Comunicação Social, boa noite. Gostaria de começar por fazer algumas questões ao Sr. Presidente da Câmara. Eu vou começar por falar do Centro de Saúde de Lustosa, cujas as novas instalações penso já estarem prontas há algum tempo. E, queria perguntar se tem conhecimento da data em que o Centro de Saúde abrirá portas? As pessoas estão certas de que as novas instalações trarão melhor qualidade dos serviços e esperam que a sua abertura esteja para breve. Em relação, à E.B.2/3 Secundária de Lustosa estão previstas obras, penso que de acordo com o que foi adiantado na altura tem a ver com a Eficiência Energética. Gostava de lhe perguntar se visa apenas esta melhoria ou se estão previstas outras intervenções? E, para quando é que está previsto o seu início? Ainda, sobre esta escola como já referi aqui antes, trata-se de um edifício onde falta algumas condições, nomeadamente a inexistência de Auditório. Esta ausência faz com que algumas palestras sejam inclusivamente feitas na cantina muitas vezes em horário em que as cozinheiras preparam as refeições. Hoje tenho a honra de ter o Sr. Vereador Joaquim Rocha, membro da Direção do Agrupamento, que não me deixará mentir, que assim é. Mais cedo ou mais tarde, parece que agora vai ser mais tarde, o que mostra que as coisas não são muito bem planificadas por este Governo. A Câmara terá a seu cargo este edifício, mas para bem dos alunos que frequentam a escola, seria bom que Autarquia mostrasse já essa preocupação em resolver este e outros problemas. Esta situação torna-se ainda mais premente quando a escola deveria ter infraestruturas que permitisse várias valências, nomeadamente a entrada de funcionamento do Centro Qualifica. Por último, queria perguntar ao Sr. Presidente da Câmara, se está previsto alguma intervenção para a variante que liga o centro da Vila de Lousada a Lustosa, no que diz respeito às questões de segurança? Como todos sabemos, as condições de visibilidade quando as condições atmosféricas são adversas diminuem, o que põe em causa obviamente a segurança dos automobilistas. Este assunto já foi abordado nesta Assembleia pelo Sr. Presidente da Junta da Freguesia de Lustosa. Já passou largos meses,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

lousada
[Handwritten signature]

mas desde então as coisas continuam na mesma. Eu não me quero substituir aos técnicos, mas julgo que seria benéfica a colocação de refletores ou iluminação ou mesmo estruturas no eixo da via dissuasoras de determinadas ultrapassagens de determinados locais e mesmo de inversões de margens que nós vemos, nem tenho adjetivos para as caracterizar, porque realmente são muito irregulares. Esta estrada como infelizmente todos temos conhecimento tem sido palco de alguns acidentes, inclusivamente mortais. E, penso que estaria na hora ou mais que na hora de olharmos para esta situação e pensarmos em algumas medidas que possam reduzir o perigo de sinistralidade.» -----

----- Intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga, Fausto Oliveira: «Excelentíssima Sra. Presidente da Mesa, Srs. Secretários, Sr. Presidente da Câmara, Srs. Vereadores, Caros Colegas, Público e Comunicação Social, boa noite. Sr. Presidente, vinha aqui colocar duas, três questões e algumas preocupações. E, começaria precisamente primeiro pelas preocupações. É uma preocupação do PSD o que se está a verificar com algumas Associações no concelho de Lousada e de algumas notícias que tem vindo a público. E, queria dar nota disso e saber de facto o que é que o Sr. Presidente tem conhecimento do que está acontecer? E, passo a referir: A nível da situação do ADL, a situação de facto diretiva, que está complexa e que efetivamente pelas últimas notícias, a nós também causa alguma preocupação perceber e que nós já sabíamos, mas é claro com as declarações públicas do ex-Presidente de mencionar que de facto há aqui uma relação de completa desigualdade. E, quando nós aqui há bocadinho falamos nas portagens, em que de facto acho que tem de haver uma certa igualdade para todos, daquilo que é Associação Desportiva de Lousada, que não paga luz, não paga água, não paga renda, não paga nada, usufrui completamente do espaço do sintético e comparativamente às outras Associações do concelho de Lousada, que tem a seus custos de pagar tudo, estamos a falar sobretudo na área da formação. E, portanto já em outras alturas nós chegamos cá e refletimos quando da construção dos novos sintéticos, da questão de justiça e da igualdade que sobretudo os clubes e as associações que tem formação no concelho de Lousada, que era importante repensar essa situação. E, portanto queria saber que critérios é que levam que assim aconteçam quando todos estão a trabalhar com crianças e jovens



lousada

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

lousadenses e portanto tem que pagar as águas, tem que luz, etc. Relativamente a outras notícias. Relativamente ao CAL e à situação que está acontecer, das últimas situações. Eu gostava que o Sr. Presidente informasse esta Assembleia do que está acontecer? Se tem conhecimento de alguma situação, relativamente ao fecho do acesso à bancada do CAL, daquela problemática que existe? Relativamente, ao Campo do Tiro, é de facto lamentável um conjunto de notícias que tem vindo a público e que de facto tem vindo a preocupar o PSD, porque foi um espaço a onde o Município de Lousada em devido tempo fez grandes investimentos, apoios. E, o que vem a público é para nós muito preocupante. A mesma coisa, relativamente à Associação Industrial de Lousada que sabemos que já veio a esta Assembleia para aprovação da aquisição da parte do edifício, mas de facto é notório quando temos uma Associação Industrial, que não funciona, que não existe, denota muito daquilo que é o concelho de Lousada e da sua forma de funcionar e que papel tem tido a Câmara neste aspeto de potenciar que o tecido empresarial possa ter uma dinâmica mais efetiva. Eu, sei que a Associação Industrial e que as Associações são uma característica própria e uma iniciativa própria dos empresários, mas a Câmara não pode ser passiva neste processo, tem que de ter uma atitude pró-ativa no sentido de desenvolvimento e de promoção de tudo que possa contribuir e para o desenvolvimento empresarial do concelho de Lousada. E, com certeza uma boa associação, uma associação forte pode também contribuir para isso e portanto que efetivamente a Câmara tem feito no sentido de promover um conjunto de medidas que venham a conduzir uma Associação Industrial mais forte que ajude os empresários do concelho de Lousada. Estas são algumas preocupações. Queria colocar uma questão que tem a ver com a construção daquilo que é considerado um Centro de Camionagem do concelho de Lousada e toda a política de transportes que o Município de Lousada tem, tendo em conta que são notícias recentes que a Câmara Municipal de Penafiel e muito bem vai construir um Centro de camionagem, efetivamente sim um Centro de Camionagem, digamos Intermodal onde vai junto à Estação de Penafiel, ter um espaço que conduza ali um conjunto de empresas e que tenha simultaneamente táxis, bicicletas, etc., criando aqui uma mobilidade ligado aos caminhos-de-ferro. Ora, sabemos que há um conjunto de apoios da parte da CIM, relativamente aos transportes. Queremos saber neste enquadramento, o que é que a Câmara Municipal de Lousada, está a fazer no sentido de garantir uma ligação a Caíde, a Meinedo ou a Penafiel que



Castro

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

promova uma maior mobilidade dos Lousadenses no sentido de mais facilmente chegarem ao Porto utilizando o transporte ferroviário.»-----

----- Intervenção da Sra. Luciana Isabel Dias Martins do Grupo Municipal PPD-PSD: «Boa Noite. Em primeiro lugar queria felicitar o Dr. Pedro Machado, Presidente da Câmara, a Presidente da Assembleia Dra. Lurdes Castro, Vereadores, Deputados, Público e Comunicação Social. Antes de mais, queria questionar o Dr. Pedro relativamente a uma situação que tenho visto que inquieta bastante a população da minha terra, Aveleda. Que é o facto da ampliação do infantário, uma vez que temos 48 crianças e neste momento as instalações que temos estão a demonstrar-se bastantes pequenas para as crianças. Sei que o Dr. Pedro tem conhecimento dessa situação. E, através da Diretora do Infantário, fiquei a saber que ficou estabelecido que até ao final deste ano letivo apresentaríamos resultados e a obra seria feita. Queria, questionar, a possibilidade, de ainda neste ano letivo, estar esta questão resolvida? E, se havia possibilidade então desta ampliação, visto que já fizemos alteração na parte exterior para as crianças, quanto ao piso, falta mesmo esta ampliação que será essencial para que as nossas crianças consigam ter mais qualidade de vida. Os pais constantemente perguntam e questionam, relativamente a este assunto. O segundo ponto sobre o qual, queria perguntar é relativamente ao Campo de Futebol da minha terra Aveleda. Sei que o nosso Campo de Futebol, não apresenta as medidas necessárias para que possamos ter efetivamente um sintético como tem Macieira e as Freguesias vizinhas. Sei que a Câmara Municipal, Dr. Pedro está em negociações com os particulares proprietários dos terrenos vizinhos. Uma vez que a Junta de Freguesia e nem a Câmara Municipal são proprietários dos mesmos e que é preciso negociar com os particulares para que consigamos obter as medidas estabelecidas por lei, para que isso seja possível. Queria saber em que passo estamos em termos de negociação? Se já consegui contactar com os particulares, efetivamente? Se os particulares estão aptos, com disposição e vontade de vender a parte do terreno necessária para que consigamos ter as medidas necessárias. E, quando será possível Aveleda finalmente ter direito a um campo sintético como as outras Freguesias tem direito. Muito obrigada.» -----



lousada

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Intervenção do Sr. José Gonçalves do Grupo Municipal PPD-PSD:
«Dr. Pedro Machado, quando venho aqui não é para atacá-lo, se pensa isso está errado. Agora, são tomadas medidas políticas, merecem abordagens políticas, nós estamos em campos políticos diferentes e a democracia é assim mesmo, não entenda isso como ataques, não é. Ainda bem que reage assim, porque nunca o ataquei, não vou atacar, não quero atacar, porque senão vai-me dizer daqui a pouco vão dizer que mais quase 13 mil Lousadenses estão atacá-lo, porque não votam em si. Esses 13 mil Lousadenses que não o quer atacar, que não o vão atacar, tem direito a ter uma ideia diferente e a ter uma visão diferente para Lousada. E, a votar em quem entendem. E, é assim que as coisas devem ser entendidas. O seu objetivo e acredito em si e na sua palavra de quando diz de que pretende que A41 e A42 sejam abrangidas pela discriminação positiva, com descontos das portagens, também é o nosso PSD Lousada, somos todos Lousadenses. O que disse e reafirmo e sublinho é que não compreendo como é que o Poder Central é PS, o poder autarca em Lousada é PS, a CIM é dominada pelo poder PS e mesmo assim a A41 e A42, foram esquecidas do mapa. E, é engraçado que outras zonas do país que não são interiores, sendo o grande objetivo dessa medida a valorização do interior, que não passam pelo interior, são abrangidos por essa discriminação positiva. E, eu pergunto: Aonde é que está, novamente o poder dos autarcas do Partido Socialista, desta zona do país do Vale de Sousa e do Tâmega, não conseguiram fazer ver isso ao Poder Central, que são seus, digo eu, pelos vistos não são!.. Aliás, fiquei muito admirado com alguns termos da Moção do PS Lousada, que concordo inteiramente, retifico. Espero, é que não esqueçam quando forem ter com os Lousadenses para as eleições nacionais de lhes dizerem também isto. Quando lhes forem dizer votem PS, estão a votar naqueles que se esqueceram da A41 e da A42 e que se esqueceram dos Lousadenses nessa área. Não se esqueçam de dizer tudo, esse mesmo tudo. E, uma vez mais, não é um ataque ao Pedro Machado, é outra visão que o membro do Grupo Parlamentar do PSD, José Gonçalves, tem direito a ter. E, que essa responsabilidade lhe foi transmitida, eu sei que custa por milhares e milhares de Lousadenses.» -----

----- Intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha do Grupo Municipal do PS:
« Eu de facto fiquei muito satisfeita com a questão de acordamos todos sobre a mesma moção. Mas concordo muito com o Dr. Pedro, quando diz que não



lcastro

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

fica nada bem estarmos aqui com estas tricas, até porque o nosso objetivo é a isenção, redução das portagens, porque se nós começarmos aqui a falar do Governo PS e a não isenção, nós poderíamos falar de muitas situações do passado, porque para quem esteve a ler um bocadinho de tudo o que passou relativamente à aplicação das portagens na A41 e na A42, nós sabemos bem que foi no tempo do Governo Socialista, mas que todas as decisões passavam pela autorização por ter de haver acordo parlamentar, por causa do PEC, se bem se lembram. E, também se bem se lembram, aqui todos votaram favoravelmente a todas as Moções desenvolvidas. Ora, quando o Dr. Pedro Passos Coelho disse que afinal se tinha de portajar todas as Scuts, é curioso que o responsável da Assembleia Intermunicipal do PSD, afinal absteve-se, a mesma pessoa que aqui votou favoravelmente. Nós aqui estamos no poder há 30 anos, quer queiram quer não, porque temos um comportamento linear, somos PS, mas pensamos nos Lousadenses, não estamos com tricas, porque vão ver a votação das atas e vão perceber que depois há coisas que é difícil de engolir, que ninguém quer trazer para aqui, a não ser aquilo que interessa verdadeiramente aqui para o futuro, porque se vocês quiserem desenterrar votações que fizeram no passado, trazemos essa da CIM, em que se abstiveram só porque o líder do vosso partido do momento disse que, afinal queria portajar. E, portanto, o que é que vocês fazem? Abstêm-se, quando aqui votaram favoravelmente. Não vamos por aí, porque o Dr. Pedro tem tido um comportamento linear, que é acima de tudo o interesse dos Lousadenses. Agora, o motivo de regozijo, porque é também do interesse dos Lousadenses, eu gostaria de trazer um tema, de certo modo foi alvo das nossas preocupações ao longo do último ano e que, graças à proatividade deste executivo, se viu agora resolvido. E, refiro-me à taxa de ocupação de subsolo. Como sabem, o Município tomou a iniciativa de reverter a aplicação desta taxa com uma proposta do Sr. Presidente para a suspensão da mesma, visto que teve o conhecimento de que estava a ser repercutida nos consumidores. Mesmo antes da deliberação desta Assembleia que suspendia a Taxa, o Município já tinha contactado a Portgás, a Entidade a ERSE e as Secretarias de Estado do Consumidor e da Energia, no sentido de reclamar sobre esta situação que previa na Lei do Orçamento de Estado a impossibilidade de ser repercutida no consumidor. Ora, a verdade é que todo o trabalho e vejo com muita satisfação, resultou porque as faturas de janeiro, quem olhou para as faturas do gás, efetivamente já foram suprimidas as taxas nos consumidores das faturas. Portanto, é ainda importante e consideramos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

lcastro

fundamental manter a decisão da ação judicial no sentido dos Lousadenses serem ressarcidos dos valores pagos, na nossa opinião, indevidamente. E, portanto, não há qualquer dúvida da proatividade do Município! Queria, ainda dar nota da satisfação por ver que as obras das Habitações Sociais de Lustosa já iniciaram e que serão seguidas nas Habitações Sociais de Meinedo e Cernadelo. Portanto, esta é mais uma prova de que estamos constantemente atentos e que, acima de tudo, interessa o bem-estar e as condições económicas das famílias Lousadenses. Parabéns.» -----

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara:** «Começando por responder à Dra. Alexandra, quanto custou as intervenções feitas? Pois, não tenho a pretensão de saber tudo de cor, no entanto se fizer questão de saber podemos depois quantificar. Agora, para além daquilo que foi feito muita coisa há ainda a fazer, sobretudo, nas passadeiras. O tema das passadeiras, temos todos que ter uma abordagem diferente desta situação, porque, infelizmente, temos acontecimentos recentes, todos sabemos que as passadeiras não necessariamente algo que garanta a segurança de peões. No caso em concreto, ela tem que existir naquele local, mas há outros locais em que o melhor é mesmo que elas não existam, porque de uma forma geral as passadeiras criam uma convicção de segurança a quem as usa e muitas das vezes essa segurança não existe, porque elas estão ou mal posicionadas ou mal localizadas ou em locais a onde não deveriam estar, é preferível que as pessoas não tenham a passadeira para atravessar a estrada quando não há condições para assegurar essa segurança e redobrar os cuidados para fazer essa travessia, isto para dizer o quê? Que nós temos o trabalho praticamente pronto e vamos propor a cada uma das Juntas de Freguesias acabar com algumas passadeiras, que na nossa opinião não fazem sentido. As outras que são para manter, depois de termos essa concordância também das Juntas, queremos concertar este trabalho com as Juntas de Freguesia, vamos fazer uma intervenção em todas elas. Aliás, já o disse na última Assembleia que há uma verba no orçamento para esse efeito. É urgente e este ano, seguramente, ficará resolvido e a ideia é sinalizar o pavimento quer horizontal quer vertical, não vamos exigir ter uma iluminação dedicada só para a passadeira, porque isso implica um investimento inicial e toda a manutenção, mas, sobretudo, afinar a própria iluminação pública nos locais onde essa iluminação não está muito próxima da passadeira, como aliás



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

leastre
[Signature]

fizemos aqui ao lado da Câmara para ver se resolvemos este problema. -----

----- Relativamente à intervenção da Dra. Cidália Neto, o Centro de Saúde de Lustosa está pronto. Neste momento estão a tratar das certificações, certificação de elevadores, certificação energética... Ainda hoje falei com o Sr. Diretor do ACES sobre isso e o que ele me diz é que estima que nas próximas semanas seja possível abrir as portas. -----

----- Relativamente à EB 2/3 de Lustosa para quando? Para quanto antes, nós temos o contrato de financiamento assinado, agora estamos na fase de abertura do concurso público, estamos a falar de um investimento de duzentos e tal mil euros, é pouco para aquilo que nós queríamos fazer na escola, mas quer em Lustosa quer em Nevogilde e Caíde e mesmo nesta que já estamos em obras no Centro, todo o investimento que é feito é sempre articulado com os Agrupamentos. Basicamente, aquilo que nós procuramos é saber junto de cada Agrupamento o que é que na opinião da direção é mais prioritário. A situação que referiu do auditório, apesar de ser bem-vindo e uma necessidade, não foi considerado o mais prioritário. Em Nevogilde já foi, depende da realidade de cada escola e nesta fase não está previsto qualquer auditório. Está previsto sim, obras que vão melhorar o desempenho energético da escola, as caixilharias, os estores... Estamos a contar que haja ainda no futuro um reforço de investimento para que depois possa haver outro tipo de empreitada, porque gostaríamos de colocar esta escola como estamos a colocar a escola do centro. Estou-me a lembrar da questão do aquecimento que não está previsto e que é de todo importante e necessário, embora com esta intervenção nas fachadas já vai melhorar o desempenho energético da escola. Mas, é evidente que para uma solução ideal precisávamos de mais investimento. Creio que já sensibilizei o Sr. Primeiro-Ministro e o Sr. Ministro da Educação para o efeito, a exemplo do que aconteceu em Caíde, em que conseguimos um investimento substancial que vai dar para fazer uma obra mais profunda do que esta, estamos com esperança de o vir a conseguir para Lustosa, para uma segunda fase.-----

----- Relativamente à variante de nota na reunião de Câmara que já temos a sinalização horizontal e vertical, aquela sinalização que se vê no pavimento refletora e nas laterais, portanto nas próximas semanas já estará colocado. - Relativamente à intervenção do Sr. Presidente da União de Freguesias de Silves, Pias, Nogueira e Alvarenga, no que toca às Associações, não compete à Câmara imiscuir-se na gestão e na realidade de cada uma das Associações. Evidente que a Câmara vai seguindo o que se vai passando e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Ucastro
[Signature]

sempre que é pedida a nossa intervenção, a nossa colaboração, naturalmente, que estamos sempre disponíveis, mas as Associações têm que seguir o seu rumo, têm que funcionar por si. Não pode ser a Câmara a ditar as regras e o caminho dessas Associações. -----

----- Relativamente à questão que referiu da Ad Lousada descobriu a pólvora, agora?!... Sempre foi assim, sempre! Não é nenhuma realidade recente, já quando a Associação Desportiva de Lousada usava as outras instalações era assim, portanto é o clube de referência do concelho e temos que ver isso como uma discriminação positiva, não propriamente como uma desigualdade, acho que isso nunca constituiu problema.-----

Relativamente à questão da bancada do CAL, é um problema particular de reivindicação de propriedade, vai ter que seguir as vias judiciais pelo que percebi, não creio que haja ali nenhuma forma de evitar esse litígio judicial, as posições estão extremadas. O que sei é que o Clube Automóvel está a tomar as medidas necessárias para que haja estabilidade na prática desportiva automóvel. Já falei por iniciativa de alguns moradores com eles e percebi que não será possível uma solução consensual, relativamente à utilização do espaço creio que isso não vai estar em causa, vai é ser remetido para uma discussão em tribunal. -----

----- No que toca ao Campo de Tiro a mesma situação, não sou sócio daquela Associação, não sou caçador, acho que nem me devo pronunciar sobre isso. -----

----- A Associação Industrial, como sabem, essas instalações foram adquiridas pela Câmara Municipal temos, inclusivamente, um projeto e uma empreitada para ser lançada para se criar um centro de formação. É evidente que enquanto representante do concelho também gostava que em Lousada houvesse uma Associação Comercial e Industrial forte. Aquilo que depender da Câmara, estaremos disponíveis para colaborar, mas não compete à Câmara cria-la e alimentá-la, têm que ser os comerciantes e industriais a sentir essa necessidade e arregaçar as mangas e avançar com isso e, se assim for, a Câmara cá estará para os apoiar. Agora, nunca pode ser a Câmara o motor, nunca pode ser a Câmara a puxar este assunto porque seria um mau começo. Nós já tivemos no passado uma experiência no âmbito do comércio, lembram-se de um programa que houve de apoio ao comércio, na altura, foi obrigatório criar-se uma Associação Comercial, ela funcionou com a participação da Câmara porque era possível, enquanto houve fundos comunitários, depois deixou de haver. Havia uma desmotivação geral de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Castro
[Signature]

todos comerciantes. Ninguém queria saber do assunto e não competia à Câmara alimentar uma Associação porque a Câmara não é comerciante. E, se para os comerciantes não fazia falta para nós que também não. Uma Associação de Comerciantes ou Industrial só vinga se o público-alvo sentir essa necessidade e quiser contribuir para o seu crescimento e o seu engrandecimento e, se assim for, naturalmente, que podem contar com a Câmara, mas não nos compete a nós ter a iniciativa de andar a mobilizar, a pedir, porque isso é um mau começo, é para acabar em pouco tempo. -----

----- Relativamente à possibilidade de termos a ligação a Caíde com Meinedo, nesta fase do PART, não é possível, já aqui o disse que toda a verba que foi disponibilizada para o PART foi direcionada para a redução tarifária. Estive há cerca de um mês em uma reunião com o Sr. Secretário de Estado, juntamente com a CIM em Lisboa e foi dado nota de que vai haver agora um outro programa e vamos ver se conseguimos melhorar este programa com outro tipo de abordagens que não sejam apenas a redução do tarifário. Naturalmente que o que referiu, esta ligação às estações, como a outra situação que nos parece a todos Municípios aqui da região muito importante seria uma ligação ao Hospital de Penafiel, era importante e há aqui uma série de pretensões que estão a descoberto por falta de financiamento e vamos ver se conseguimos enquadrar nesse novo programa que vai ser publicado para breve. -----

----- Concernente à intervenção da Luciana Martins, quando se refere à ampliação do Infantário da Aveleda, creio que seja uma sala para prolongamento, porque nós não podemos andar a ampliar escolas. As escolas têm uma lotação e sei que estas dinâmicas vão divergindo de ano para ano, depende do corpo docente e depende de muitas coisas. Há escolas que têm uma dinâmica especial, importante, são apelativas, é caso deste Jardim de Infância de Aveleda que é muito procurado. Antigamente, as pessoas eram “obrigadas” a matricular os seus educandos no estabelecimento escolar da área de residência. Hoje em dia não é assim, provavelmente no Jardim de Infância de Aveleda terá meninos e meninas de Aveleda e de outras freguesias. Isto para dizer o quê? Imagine que toda a gente queria ir para lá, era impensável ampliarmos sem medida para que pudéssemos acolher todos. Há uma lotação, todas as escolas têm uma lotação. Agora, creio que estejamos a falar de criação de uma sala, isso é pacífico. Não sei dizer-lhe qual o ponto de situação, mas é perfeitamente viável. Além disso, é uma das escolas que onde está previsto intervir no âmbito de eficiência energética. Há



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

lcastro
my
[Signature]

duas dezenas de edifícios em que está previsto intervir, há um atraso incompreensível em toda a região norte, no que respeita a estas candidaturas de eficiência energética para edifícios públicos. Está no nosso PPI as obras que estão previstas fazer mas enquanto as candidaturas não vierem aprovadas não podemos avançar, mas esta previsto fazer uma intervenção nesta escola. A questão da sala creio que este ano é perfeitamente possível fazê-lo. Quanto à intervenção estamos dependentes da aprovação da candidatura. -----

----- Relativamente ao campo de futebol o terreno atualmente ocupado está resolvido, no âmbito das negociações que fizemos com a família Almeida aquando da obra de requalificação e alargamento da ligação de Cernadelo a Macieira conseguimos negociar não só o alargamento daquela via, mas também esta questão do campo de futebol. Para que tenha a medidas oficiais que é um dos problemas que aquele campo tem, foi necessário negociar com mais dois particulares. Com um deles já está assente, foi aprovado em reunião de câmara e celebrado protocolo, com o outro está prestes a sê-lo, já chegamos a acordo, falta só dar-nos aprovação quanto à minuta do contrato para agendarmos à reunião de Câmara e assinar o protocolo, a curto prazo há condições para alargar o campo. O nosso compromisso com o clube é alargar o campo e pô-lo com as condições necessárias para receber provas oficiais. A questão dos sintéticos é um assunto em que tem de ser discutido noutra fórum, porque temos que perceber que clubes é que estão interessados e que critérios é que vamos definir para efeito. Neste momento, a única situação que está identificada, referenciada e assumida para se fazer o sintético é em Lustosa. Outros projetos têm de ser vistos a seu tempo, nem temos sequer neste orçamento verbas para o efeito. A única que está identificada é mesmo Lustosa.» -----

----- PERÍODO DA ORDEM DO DIA -----

----- **PRIMEIRO PONTO:** Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Câmara e Discussão de Outros Assuntos de Interesse do Município -----

----- Intervenção do Sr. Fausto Oliveira, Presidente da Junta de Freguesia de Silvares, Pias, Nogueira e Alvarenga: «Sr. Presidente só para colocar uma questão, relativamente à situação do investimento da CIM que acabou de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

leastro

afirmar, nos passes sociais. A mim, não sei, causa-me alguma perplexidade, quer dizer, esse investimento foi feito, havia uma verba que veio. Quando essa verba acabar, em que situação é que está? Tem nota disso? O que é que vai acontecer? Terá sido uma verba para ganhar as eleições? É o que nos parece. Tendo em conta, que de facto foi uma verba que não sei qual é, digamos, o espaço temporal, que ela se vai permanecer no tempo. Quando acabar, acabou. Acho, que de facto são decisões da CIM, são decisões que são conjuntas, mas parece-me que de facto que há questões estruturais para esta região, que no meu ponto de vista são adiadas. Por enquanto, outras questões mais conjunturais que prevalecem como foi agora afirmado que foi pegar neste valor e atribuir para os passes sociais, sabendo que são importantes. E, que é uma medida muito interessante, mas de facto é pôr os ovos todos em um local e depois tem as consequências que têm. A outro nível, há bocadinho falou sobre apoios à Associações, inclusivamente sobretudo ao tecido empresarial, à Associação Industrial. Causa-me alguma perplexidade a forma como o Município muitas vezes promove iniciativas, um bocado estranhas como foi por exemplo aquela questão dos doces, ou seja, onde trouxe um conjunto de restaurantes, etc. E, depois quando são questões muito mais importantes que tem a ver efetivamente com o apoio à indústria e sucessivamente com criação de riqueza e postos de trabalho no concelho de Lousada, a Câmara Municipal diz que isso é só com os industriais e falta-lhe no meu ponto de vista, uma ação mais proactiva no sentido de promover e criar todas as condições para que de facto tenhamos um tecido empresarial mais forte, com captação, inclusivamente de indústrias que fortaleçam o concelho e que criem mais riqueza no concelho de Lousada. E, aonde o papel de uma Associação Industrial é fundamental para que isso aconteça como nós vemos por exemplo em outros concelhos quando as Associações Industriais tem um papel estruturante e fundamental.» -----

----- Intervenção da Sra. Luciana Isabel Dias Martins (substitui o membro efetivo da Assembleia Municipal Júlia Maria Ferreira Ribeiro) do Grupo Municipal PPD-PSD: «Volto aqui a questionar o Dr. Pedro, Presidente da Câmara, mais uma vez. Desde que iniciei o projeto “Movimento Sénior”, que me tem preocupado bastante as questões sociais, relativamente à posição das pessoas economicamente. Eu tenho-me deparado com muitas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Castro
my
A

dificuldades económicas no nosso concelho, coisa que me tem surpreendido bastante desde dos idosos até às crianças. Tenho trabalhado diretamente com o Dr. Nelson, relativamente a esta questão. E, durante uma das minhas visitas à escola primária para questionar os professores, relativamente se há crianças com algumas dificuldades e se é preciso alguns apoios, se é preciso algumas ajudas. A Diretora da Escola, numa das reuniões que tivemos, fez-me duas questões, relativamente à escola. A primeira questão que me foi feita foi relativamente à biblioteca da escola, que as paredes estão ganhar muita humidade e os livros estão a ficar estragados. Perguntaram-me se havia possibilidade de se efetuar obras para que a humidade parasse ou então ter de trocar eventualmente a biblioteca para outra sala ou para outro espaço. Outra questão, que me foi colocada, foi relativamente ao piso exterior. Visto, que os pais, apresentam também bastantes queixas, visto que ainda é em alcatrão o piso. As crianças chegam a casa todos os dias magoadas, derivado ao piso. E, pediram se seria possível colocar um piso como temos no Parque Infantil ou igual ao que pusemos no infantário, para que as crianças deixassem de ter este mesmo problema. Queria perguntar a possibilidade disto? Como os pais podem agir? Se é através da Junta de Freguesia? Como é que devemos intervir nesta situação? E, que resposta posso dar resposta à Professora e Diretora da Escola, na próxima vez que lá for. Muito obrigada.»

----- Intervenção da Sra. Cândida Novais do Grupo Municipal PPD-PSD:
«Excelentíssima Presidente da Assembleia Municipal, na sua pessoa cumprimento todos os presentes. Senhor Presidente da Câmara, eu gostava de lhe perguntar uma questão muito simples. O senhor esteve na reunião com a Sra. Ministra da Modernização, a Dra. Alexandra Leitão, a propósito da Delegação de Competências para a saúde, para a educação, para a ação social. E, queria saber se o cheque em branco, que nos disse que passava aqui ao Sr. Primeiro-ministro, se foi em relação há Delegações de Competências, se foi avençado, se foi preenchido, se foi rasgado como é que estamos? É que eu saiba pela comunicação social nos foi dado a conhecer que foi adiado para 2022, a Delegação de Competências. Afinal de contas para que serviu esse cheque em branco? Sra. Dra. Maria do Céu, eu não estive de certeza presente nessa votação que a senhora refere na CIM, em que diz que o Grupo Parlamentar do PSD e os Deputados que representam o PSD deste Município



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

lcastro
[Handwritten signature]

se abstiveram em relação à portagem das Autoestradas. Gostaria de ter conhecimento dessa votação, mais lhe digo que ainda hoje o próprio Grupo Parlamentar do PS, não votou a proposta para os nomes indicados para o Conselho da Magistratura, por exemplo. Quero com isto dar-lhe um exemplo de que as coisas tem que ser contextualizadas. A ser verdade o que diz e não duvido, que eu saiba quem chamou a Troika e o PEC, foi o Sócrates. Quem chamou e quem trouxe o país para essa necessidade de fazer constrangimentos orçamentais, não foi o PSD. Aliás, quando é preciso chamar e acordar à direita, realmente o país vai muito mal. E, em relação a uma questão muito particular da Execução Orçamental do Quadro Comunitário, eu gostava de saber, já perguntei isto várias vezes aqui, qual é o índice de execução das candidaturas? Qual é o índice de execução do quadro orçamental das candidaturas ao 2020? Qual é o ponto de situação do Município? Quando se faz uma Moção e vem aqui Maria do Céu, quando se faz uma Moção e vem a pedir que haja uma discriminação positiva em relação ao nosso território e todos nós conhecemos como é que foi trajado o território da Coesão Territorial, portanto o Litoral, o Algarve e o Alentejo Litoral, são interior no novo mapa as coisas são como são. E, atendendo a que a Moção não é conjunta, mas é concertada e faz todo o sentido. Eu gostava de saber como é que se pode dizer que se tem projetos para uma ferrovia, quando neste momento o Conselho Europeu, nem tem o orçamento acordado para 2021 e 2027. Os Governos não se entendem, os Estados não se entendem e a União Europeia não tem Plano Plurianual aprovado e o Sr. Presidente está aqui atravessar-se talvez com outro “*cheque em branco*” de que vamos ter a ferrovia. Talvez é começar a por os pezinhos na terra e os amigos da coesão começarem a ser mais, um bocadinho mais frugal, porque o que me está aparecer, é que estamos a fazer mais uma vez à moda Socialista, anúncios, mais anúncios. Mas, se a torneira fechar na Europa, atendendo à conjuntura que aí está e basta olhar para este problema de saúde pública que está atingir a Europa e que chega a Portugal, segundo o Sr. Primeiro-ministro disse na comunicação social, que chega a Portugal, isto tudo cai como um castelo de cartas, como tal eu sugiro o seguinte: que tenhamos sim alguma contenção como diz a Dra. Maria do Céu numa atitude um bocado paternalista, mas tem toda a razão e como diz o Sr. Presidente fica-nos mal. Eu, acho que fica mal, sabe Sr. Presidente é atravessar-se com “cheques em branco” e depois chegar aqui e falar em trocos, sim trocos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Costa
[Signature]

Trocos ao governo em relação às portagens e atravessar-se aqui com um projeto megalómano da ferrovia. Atravessa-se aqui, diz que vai ser construído, diz que tem peso, a CIM para atravessar a ferrovia. Hoje, são 28/02/2020, fico à espera.» -----

----- **Intervenção da Sra. Alexandra de Fátima Bessa do Grupo Municipal CDS-PP:** «Sr. Presidente de Câmara desculpe, mas não podia deixar de dizer que quando eu perguntava há pouco, quanto é que custa? Obviamente que não estava a falar de valores monetários. É claro, que o quanto é que custa, será tão irrelevante que nem vale a pena saber quanto é que custou, efetivamente em termos financeiros. Mas, queria saber quanto é que custou, efetivamente este processo para tomar esta decisão e esta atitude que é: não tem qualquer valor financeiro, relativamente aquilo que foi feito atualmente nas mudanças relativamente aqui à visibilidade das passadeiras. E, quanto é que custou a nível processual para demorar dois anos a ser feito? Tudo aqui é dois anos? O direito que temos com os outros concelhos relativamente à questão dos carregamentos elétricos. Efetivamente, sei que vocês fizeram a candidatura ao “Mobi.é”, mas dois anos para tudo? Se formos mais dois para o restante!.. O processo é tão longo Sr. Presidente de Câmara? Para puder ser dois anos para fazer qualquer atuação que melhorem as nossas condições dos nossos peões e dos nossos condutores. Porque é que o processo é tão longo? E, essa de quanto é que custa, por favor, não me responda outra vez com questões financeiras, mas sim com questões processuais e questões práticas. Obrigada.» -----

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara:** «Começando por responder ao Sr. Presidente da União de Freguesias, este apoio que o Estado e os Municípios estão a fazer para o “PART”, não é nenhuma medida eleitoralista, não é, poderá ter sido ou poderia ter sido lá trás, mas vai continuar e está previsto desde o início que continue com uma participação, quase irrisória, por parte do Município e depois vai aumentando nos três anos seguintes. É evidente que quem gere os Municípios preocupa-se sempre com os encargos que está a assumir no presente e para o futuro, é por isso que na altura pareceu a todos que não era prudente querer tudo e mais alguma coisa sem ter uma noção clara de qual a implicação financeira que essas medidas iam ter. Como, entretanto, na Área Metropolitana foram tomadas decisões



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

lcosta
[Signature]

com reduções substanciais dos passes, na altura pareceu-nos que os nossos concidadãos iriam sentir-se injustiçados, defraudados se, porventura, o nível de apoio que lhe fosse dado a essa redução tarifária não fosse equivalente. Seguramente, que o cidadão de Lousada ou de Penafiel não iria compreender porque é que iria continuar a pagar 80 ou 90 euros por um passe de ferrovia para o Porto, quando o cidadão da estação seguinte, Paredes, passava a pagar 40, só para dar um exemplo. Pareceu-nos que não tínhamos sequer margem para discutir alternativas, a nossa meta é, desde de logo, conseguir o mesmo nível de apoio ao nível da redução de tarifário, fizemos contas e chegamos à conclusão de que não iria sobrar, basicamente, para mais nada. Todas as outras medidas que nós também consideramos necessárias, seja aquelas que aqui referiu, seja, por exemplo, a questão do transporte a pedido, que sobretudo nos territórios mais interiores será a única solução para algumas necessidades ainda não tem solução e esperamos agora que neste novo aviso, que já saiu ou que está para sair se possa encontrar soluções para isso. E, é evidente que um programa destes agora não pode acabar como é óbvio, então é que os nossos concidadãos se haviam de sentir defraudados com quem os representa. -----

----- Relativamente à questão das Associações Empresariais, mantenho aquilo que disse, a proatividade do Município tem que ser a outro nível, tem que ser na captação de investimento. E, a título de curiosidade, posso adiantar-lhe que ainda hoje recebemos na Câmara uns potenciais investidores. Vamos ver se o projeto é mesmo para avançar, pelo menos o interesse foi manifestado e espero que seja possível, a curto prazo, poder falar mais concretamente sobre isso. O território é de facto apelativo e são cada vez mais aqueles que demonstram interesse em investir em Lousada. Eu creio que essa é a parte nos compete a nós, Câmara Municipal, propiciar as condições para que haja esse investimento. Agora, uma coisa diferente é o modo de organização e de representação desse tecido empresarial, aí têm que ser os Empresários a tratar disso e a Câmara deve estar na retaguarda a colaborar, a coadjuvar, a ajudar, mas não devemos ser nós a querer representar os Empresários, tem que ser ao contrário. -----

----- Relativamente à intervenção da Luciana Martins, o que deve responder à professora? É fácil, para ela falar com o Sr. Presidente da Junta ou com a Câmara e nós havemos de ver, exatamente, qual é o problema e que soluções é que poderão ser encontradas para o efeito. -----

----- Relativamente à dita unidade de biblioteca não tinha notícia, tem que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

lcastro
[Signature]

se ver exatamente qual é o problema e depois ou através da Junta ou através da Câmara, há-de se conseguir uma solução. Sendo que, se for uma situação simples há-de estar dentro daquilo que é o Acordo de Execução para os equipamentos escolares. -----

----- Os pisos são outro problema que nós na nossa região temos que é o querer tudo pavimentado e é um mau costume, aliás, há especialistas internacionais que defendem que os pisos das escolas deviam estar em terra, que os meninos precisam de brincar na terra e isso faz parte do crescimento como foi o nosso crescimento e, inclusivamente, tem benefícios do ponto de vista da saúde, porque dá-lhe outras defesas, que o facto de estar tudo impermeabilizado não dá, temos também que procurar aqui outro tipo de consciência relativamente a estas matérias. Se o piso estiver irregular é outra coisa. Se o piso estiver irregular e se constituir um obstáculo para os alunos, se porventura, a propiciar quedas é diferente. Agora, o ideal era termos pelo menos uma grande parte dos pisos em terra, se o alcatrão estiver regular não há problema nenhum é uma questão de vermos se está com algum problema de irregularidades ou exatamente o que é que se passa. -----

----- Referente à intervenção da Dra. Cândida Novais, estive presente nessa reunião, como é óbvio, e nunca passei nenhum cheque em branco a ninguém. Aliás, nem uso cheques, nem tenho cheques, não é por estar inibido, mas é por não os usar. E, nem ao Primeiro-Ministro passava um cheque em branco, nem nunca passei, nem nunca disse que passei. Nunca disse que passei pode lê-las e relê-las, porque deve dizer justamente o contrário, nunca passei um cheque em branco a ninguém. E, no caso das transferências de competências não foi cheque em branco nenhum que eu passei, porque a maior parte das competências que nós assumimos são inócuas do ponto de vista financeiro. Aquelas em que vai doer mesmo ou poderá vir a doer, nomeadamente, as estradas nacionais, a habitação social, a saúde e a educação, ainda não há nada assumido, ou melhor, no que respeita às estradas nacionais, habitação social, a Câmara aceitou as transferências de competências, mas essa transferência só é efetiva, só há a transferência dominial das estradas e das habitações, quando houver um acordo expresse escrito entre o Município e o Estado, sem haver esse acordo expresse não há encargos financeiros para o Município. No que respeita à Saúde e à Educação, como sabe nós, adiamos para 2021 e agora com este novo adiamento que vai haver, vamos ver se temos condições para assumir em 21 ou, porventura, relevar para depois, não percebi a onde é que foi buscar esse cheque em branco. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

leastre
[Signature]

Relativamente à execução do Portugal 2020, tocou num assunto pertinente que tem vindo a ser falado em quase todos os concelhos da Comunidade Intermunicipal, porque, de facto, é urgente acelerar a execução deste Quadro Comunitário, até podemos posicionar-mo-nos para havendo um novo booking ou uma nova reprogramação ou o que seja, é evidente que quem tiver projetos em atraso, tudo indica que vai ficar de fora, porque se não demonstrou capacidade para executar aquilo que estava disponível, não vai ser fácil fazer crer que terá capacidade para executar coisas que não estavam previstas. No nosso caso temos a situação controlada, porque sabem perfeitamente que estamos com volume de obra muito substancial. Há um outro conjunto de obras que estão a ser lançadas e temos as coisas devidamente acauteladas, confesso que aquilo que mais me preocupa, mas não é por nossa culpa, logo não nos pode ser imputada nenhuma responsabilidade por esse atraso, é o que referia há pouco, a eficiência energética. A maior preocupação é porque há equipamentos que estão a precisar de obras urgentes e que estamos a fazer um compasso de espera, aguardar que as candidaturas sejam aprovadas, porque não fará sentido estar a intervir antes da aprovação dessas candidaturas. Embora, há dias tivemos que tomar uma medida do género no Pavilhão Municipal, está previsto uma intervenção a nível de eficiência energética e com as intempéries houve problemas nas coberturas, lançamos uma empreitada só para a cobertura e para as fachadas e depois o resto será em outra empreitada para fazer face aquela necessidade emergente. -----

----- Relativamente à ferrovia, também não disse que íamos ter ferrovia, o que eu disse é que conseguimos pôr a ferrovia na agenda política, a ferrovia é falada. Agora, se me pergunta, se acredito que a ferrovia vai ser um projeto concretizado a curto prazo? Claro que não! Aliás, ninguém no seu perfeito juízo pode dizer uma coisa dessas. Agora, o que digo e digo com convicção é que quando o País tiver condições para expansão de rede de ferrovia este é um dos projetos que tem que ser prioritário, por todas as razões que invocamos a propósito das portagens, pela nossa vitalidade demográfica, pela nossa vitalidade económica, pelo facto de sermos a tal zona cinzenta, por todas as razões e mais alguma, e isso foi compreendido pelo Governo. É evidente que nada está garantido, porque não há pacote de financiamento para o efeito, por enquanto, há, como todos sabemos, necessidades de investimento na reabilitação da rede existente e de material circulante e, portanto temos a noção de que o país esteve parado em termos de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Castro
[Signature]

investimento na ferrovia durante muitos anos e que agora compreende-se que a prioridade seja melhorar as condições das vias existentes, mas, há-de chegar uma altura em que o país terá condições para o efeito, são projetos para ser trabalhados a longo prazo. Não podíamos daqui a 10 anos lembrarmo-nos que precisávamos também da ferrovia porque aí já iríamos tarde, estamos a trabalhar por antecipação para que as gerações vindouras possam aproveitar esse trabalho. -----

----- Relativamente à Dra. Alexandra, confesso-lhe que poderia jurar que foi há menos de dois anos, mas vou dar-lhe o benefício da dúvida. Por exemplo, a questão dos carregamentos elétricos, foi quando tivemos condições para o fazer, foi uma candidatura, porque todos os outros projetos foram experiências pioneiras sem saber muito bem como ia ser como não ia ser. Agora, sabemos que é um projeto que vai ser inserido numa rede nacional, e temos, inclusivamente, privados interessados em colocar. Estamos a definir regras em termos de ocupação do espaço público e de taxas, provavelmente, vamos trazer à Assembleia uma proposta para esses novos projetos. A candidatura demorou porque era uma coisa nova e não quisemos arriscar ter problemas e fazer investimentos também por nossa conta numa onde havia muito poucos utilizadores. Agora já começa a ser cada vez mais uma opção um carro elétrico. Porque é que fizemos só o fizemos agora na Avenida Hans Hisler. Esta avenida por minha vontade, já tinha uma intervenção de fundo, está a precisar. Estamos a fazer um compasso de espera, porque a minha expectativa era que ao abrigo das transferências de competências das vias o assunto pudesse avançar, a Câmara assumia e faz sentido na minha opinião, os troços que estão dentro da área urbana, os troços das estradas nacionais que estão dentro da área urbana, já é a Câmara que faz a manutenção e a limpeza desses espaços. E, aí faríamos uma obra de requalificação. A ideia seria, eventualmente, suprimir os separadores centrais dando mais dimensão aos passeios, a exemplo daquilo que temos vindo a fazer nas outras ruas. O certo é que esse processo ainda não está ultimado, houve como sabem, também uma nova legislatura que atrasou os dossiês. Já falei com o Sr. Secretário de Estado e com o Ministro de Equipamentos a dizer que estamos interessados em avançar o quanto antes com esse tema da transferência de competências das vias municipais. O Governo estava a trabalhar em critérios de compensação dos Municípios e é uma daquelas vias que nos interessa requalificar, porque é umas das principais entradas na Vila, como tardava a solução, decidimos avançar e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

lousada
[Signature]

está resolvido.» -----

----- **SEGUNDO PONTO: *Aprovação dos Investimentos Previstos no Empréstimo a MLP no valor de 1.988.721,49€*** -----

----- **Esclarecimento do Sr. Presidente da Câmara:** «Esta deliberação da Assembleia Municipal seria dispensável porque no fundo é repetitiva, não há nada de novo. Todas estas obras estavam no PPI, no entanto, o Tribunal de Contas tem-nos exigido que a Assembleia Municipal faça esta deliberação aprovando genericamente a execução de todas estas obras. Na minha opinião, é redundante, porque já constatava do PPI mas é uma necessidade para instruir o processo para o Tribunal de Contas.» -----

----- *De seguida foi posta à votação a proposta número um do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada a discussão e a autorização prévia dos investimentos (Obras de Requalificação e de Eficiência Energética da Habitação Social e Regeneração Urbana do Espaço Público da Praça do Românico), identificados na contratação do empréstimo a médio/longo prazo até ao valor de 1.988.721,49 (um milhão novecentos e oitenta e oito mil setecentos e vinte e um euros e quarenta e nove cêntimos) uma vez que ultrapassa dez por cento das despesas de investimento previstas no orçamento do exercício, em cumprimento do n.º 2 do art.º 51.º da Lei n.º 73/2013 de 03 de setembro.”* -----

----- *A proposta número um foi aprovada por unanimidade de trinta e três votos.* -----

----- **TERCEIRO PONTO: *Contratação do Empréstimo a Longo Prazo até 1.988.721,49€, destinado à contrapartida Nacional de Investimentos Financiados pelo Norte 2020 e POSEUR*** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número dois do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada autorização para contratação de empréstimo a longo prazo, até ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Castro
[Signature]

montante de 1.988.721,49€ (um milhão novecentos e oitenta e oito mil setecentos e vinte e um euros e quarenta e nove cêntimos), pelo prazo máximo de 15 anos, com uma taxa de juro, indexada à EURIBOR a 6 meses, acrescida de um spread de 0,43%, junto do Banco BPI, S.A., com vista a assegurar o financiamento da “Contrapartida Nacional de Investimentos Financiados pela Norte 2020 e POSEUR” e respetiva contratação, nas condições constantes da informação protagonizada pela Chefe da Divisão de Gestão Financeira, de 11 de fevereiro de 2020 e do Mapa Demonstrativo da Capacidade de Endividamento do Município, em conformidade com o disposto na alínea f) do n.º 1 e n.º 4 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, conjugado com o n.º 5 do art.º 49.º da Lei n.º 73/2013 de 03 de setembro.”-----

----- A proposta número dois foi aprovada por unanimidade de trinta e três votos.-----

----- **QUATRO PONTO: Atribuição de subsídio no valor de 4.421,85 € à Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém - Substituição da Cobertura da Casa Mortuária de S. Mamede** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número três do seguinte teor: ““A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação da atribuição de um subsídio à Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém, no valor de 4.421,85€ (quatro mil e quatrocentos vinte e um euros e oitenta e cinco cêntimos), destinado à “Substituição da Cobertura da Casa Mortuária de S. Mamede”, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.”-----

----- A proposta número três foi aprovada por unanimidade de trinta e três votos.-----

----- **QUINTO PONTO: Atribuição de subsídio à Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém no valor de 20.000,00 €, para aquisição de terreno junto à Igreja e Cemitério para criar um parque de estacionamento**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

leastro

- *“Aquisição de um Terreno em S. Mamede”*-----

----- **Intervenção do Sr. José Gonçalves do Grupo Municipal PPD-PSD:** «Nós votamos a favor como é evidente. Só venho aqui colocar uma questão ao Presidente da Câmara. E já agora quanto a este que agora é o quatro, seis e sete, qual é o critério que está subjacente à atribuição destes três subsídios? Perguntando de outra forma: Que requisitos é que são exigidos pela Câmara para que estes subsídios sejam atribuídos, quer aqui quanto ao Parque de Estacionamento, a Criação do Espaço de Movimento Sénior e quanto à questão do Auditório, ou seja, quando fizeram estes pedidos à Câmara, estes Presidentes de Junta, o que é que lhes foi exigido, para lhes ser atribuído estes subsídios? Há aqui formalidades que tem que serem cumpridas? A Câmara, nestes casos, em particular, o que é que exigiu, para hoje estarmos aqui e estarmos a votar estes pedidos. No fundo, o que eu quero questionar, é o seguinte: Aproveitando um tema que vai dando para os outros três, o que é necessário para se obter atribuição destes subsídios? Que requisitos é quem faz os pedidos que requisitos é que tem que observar.» ---

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal:** «Eu vou dar uma resposta ao Dr. José Gonçalves, a resposta que ele está espera que lhe dê como é óbvio. Quais são os requisitos para se dar um apoio a uma Junta de Freguesia? Naturalmente, para o imobilizado, para realização de obra, certo, era isso que queria saber? Os três casos em concreto. Eu devolvia – lhe a pergunta: Porque é que não perguntou isso em outros projetos que foram aprovados aqui com outras Juntas de Freguesia? É que não percebo, porque é que está preocupado com estes? Quais são os requisitos? É, naturalmente ser de interesse público, o investimento que a Junta nos está a propor. Acharmos que faz todo sentido haver um conhecimento do projeto e do orçamento e ter a noção que a Junta, por si só, não tem condições para fazer face a esse investimento. A função da Câmara, à medida do possível, é ajudar, apoiar e assim tem sido com todas as Juntas de Freguesia, naturalmente, que não podemos fazer isto tudo de uma só vez. Há projetos que os Srs. Presidentes já andavam a falar disto há, seguramente dois ou três anos, em função do que são as disponibilidades orçamentais, pouco a pouco, vamos conseguindo encaixar as situações. Há medida do possível temos ido ao encontro do que são as expetativas de todas as Juntas de Freguesia. Estou



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

lcastro

a olhar, por exemplo para o Sr. Presidente de Alvarenga, que tem uma pretensão, já com dois anos, a Casa Mortuária, se calhar dois, três anos... E, pouco a pouco, lá vamos conseguido. Estou a olhar, por exemplo, para Figueiras e Covas, a mesma coisa. E, pouco a pouco vamos apoiando umas vezes umas, outras vezes outras. E, o critério é esse e sempre foi. Confesso que não percebo qual seja a dúvida.» -----

----- *De seguida foi posta à votação a proposta número quatro do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação da atribuição de um subsídio à Junta de Freguesia de Vilar do Torno e Alentém, no valor de 20.000,00€ (vinte mil euros), destinado à “Aquisição de um Terreno em S. Mamede”, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.”* -----

----- *A proposta número quatro foi aprovada por unanimidade de trinta e dois votos.* -----

----- Não tendo participado na votação o seguinte membro: *Maria Cândida Peixoto Gonçalves de Amorim Novais*, do Grupo Municipal PPD-PSD. ----

----- **SEXTO PONTO: Atribuição de subsídio no valor de 17.603,42€ à Junta de Freguesia de Lodares - “Criação do Espaço do Movimento Sénior”** -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número cinco do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação da atribuição de um subsídio à Junta de Freguesia de Lodares, no valor de 17.603,42€ (dezassete mil, seiscentos e três euros e quarenta e dois cêntimos), destinado à “Criação do Espaço do Movimento Sénior”, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.” -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Costa
my
[Signature]

----- *A proposta número cinco foi aprovada por unanimidade de trinta e dois votos.*-----

----- Não tendo participado na votação o seguinte membro: *Maria Cândida Peixoto Gonçalves de Amorim Novais*, do Grupo Municipal PPD-PSD. ----

----- **SÉXTIMO PONTO:** *Atribuição de subsídio no valor de 27.644,19€ à Junta de Freguesia de Lodares - Construção de Auditório na Escola Antiga.*-----

----- Intervenção da Sra. Alexandra de Fátima Bessa do Grupo Municipal CDS-PP: «Eu só pedia, por favor que me esclarecessem, que eu fiquei com uma dúvida, naquilo que li. Naquilo que consiste a criação do Espaço Sénior em Lodares. E, efetivamente a onde é que será localizado esse espaço Sénior? É que eu não consigo aqui localizar e estava a tentar perceber, porque é que estavam a criar um auditório e se iria ser no mesmo espaço a criação do auditório, aqui na documentação não é muito visível, estava a perceber se é no mesmo espaço.»-----

----- **Resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal:** «Dra. Alexandra tem razão, a designação é demasiada pormenorizada. Na informação falta se é para o Movimento Sénior ou se é para outra situação, nem é muito irrelevante! Estamos a falar de dois edifícios, um espaço é onde funcionou o Jardim de Infância, agora vai ser reformulado, está sem uso e faz todo o sentido adaptá-lo para o Movimento Sénior. O outro é a escola antiga de Lodares, a exemplo do que já aconteceu, por exemplo numa outra escola em que isso já foi feito. Nas duas salas de baixo, fazer delas uma só, com auditório para ficar ao serviço da Freguesia e das Associações. Não está muito claro, devia ter uma planta ou qualquer coisa, sim tem razão, são dois edifícios.»-----

----- De seguida foi posta à votação a proposta número seis do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação da atribuição de um subsídio à Junta de Freguesia de Lodares, no valor de 27.644,19 € (vinte e sete mil, seiscentos e quarenta e quatro euros e dezanove cêntimos), destinado à “Construção de Auditório*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

castro
[Signature]

na Escola Antiga”, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro.” -----

----- A proposta número seis foi aprovada por unanimidade de trinta e dois votos.-----

----- Não tendo participado na votação o seguinte membro: **Maria Cândida Peixoto Gonçalves de Amorim Novais**, do Grupo Municipal PPD-PSD. ----

----- **OITAVO PONTO: Atribuição de subsídio no valor de 7.964,25€ à Junta de Freguesia de Nespereira e Casais – “Intervenção nas Árvores do Parque de Lazer de Casais”** -----

--- Intervenção da Sra. Maria do Céu Rocha do Grupo Municipal do PS: «Dr. José Gonçalves esqueceu-se de falar deste ponto. Faço muito gosto que este ponto venha a esta Assembleia, mas esqueceu-se, porque é da minha Freguesia e faço muito gosto de votar favoravelmente, não fosse do interesse de todos. É que às vezes lembram-se de uns, mas não se lembram de outros. É só para relembrar.» -----

----- Intervenção do Sr. José Gonçalves do Grupo Municipal PPD-PSD: «Maria do Céu como sabe em Lousada a maioria das Juntas, a maioria dos Presidentes de Junta são PSD. E, já agora Dr. Pedro como temos mais Juntas do que além de Casais e Nespereira. Quais foram os motivos e os requisitos que permitiram atribuição deste subsídio? -----

----- Maria do Céu Rocha do Grupo Municipal do PS: «Dr. Gonçalves tem memória seletiva, é que Meinedo foi na última Assembleia e foram quarenta e tal mil euros. Não seja seletivo ...» -----

----- Resposta do Sr. Presidente da Câmara Municipal: «Desta vez justiça lhe seja feita, Dr. José Gonçalves tem razão, porque quem olha para este valor, parece um valor excessivo para uma poda, certo, mas não é!... Não é excessivo, é mesmo o valor necessário, porquê? Porque não é uma poda



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

lcastro
ml
P

qualquer, portanto tem que ser uma poda feita por uma empresa especializada, muitas das vezes requer, inclusivamente que se trepem às árvores para se fazer essa poda, portanto não pode ser uma empresa qualquer a fazê-lo. E, respondendo-lhe ou dando-lhe uma parte da resposta que lhe dei há pouco, o que é necessário? É necessário fazer um pedido, à Câmara fazer análise desse pedido e entender que o pedido é adequado, que é ajustado e que a Câmara seja também parte da solução, porque se o Sr. Presidente de Junta vem com um projeto que já está definido à Câmara, se nós acharmos que é razoável, tudo bem. Mas, muitas das vezes há outras formas de conseguir o mesmo efeito com menos investimento. E, quem apoia, também acho que deve ter um papel de pelo menos de articular, de ponderar, etc. É evidente que sim, aliás os próprios projetos foram feitos pela Câmara, porque as Juntas de Freguesia nos pediram essa colaboração e portanto isso facilita esse trabalho, porque conhecemos o projeto, sabemos os valores. E, portanto não quer dizer que tenha que ser assim, o apoio técnico pode ser feito fora da Câmara, mas nós temos que perceber, exatamente o que se pretende, se o valor que está a ser pedido é ajustado em função daquilo que é necessário. Só para dizer que somos perfeitamente conhecedores desta realidade e desta necessidade do Parque de Casais e de facto o valor é mesmo necessário, porque pedimos orçamentos para o efeito também.» -----

----- *De seguida foi posta à votação a proposta número sete do seguinte teor: “A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada, a aprovação da atribuição de um subsídio à Junta de Freguesia de Nespereira e Casais, no valor de 7.964,25 € (sete mil novecentos e sessenta e quatro euros e vinte e cinco cêntimos), destinado à “Intervenção nas Árvores do Parque de Lazer de Casais”, nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro” -----*

----- *A proposta número sete foi aprovada por unanimidade de trinta e três votos. -----*

----- **NONO PONTO:** Reconhecimento de Interesse Público Municipal do Projeto de um Empreendimento de Turismo no Espaço Rural complementar à atividade agrícola nos edifícios existentes e a reabilitar e onde seja referida



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

Castro

como uma intervenção de interesse para a freguesia de Cernadelo, atual União das Freguesias de Cernadelo (Lousada (São Miguel) e Lousada (Santa Margarida) e para o Município -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se passou à votação da proposta número oito do seguinte teor: *“A Câmara Municipal de Lousada propõe à Assembleia Municipal de Lousada o Reconhecimento de Interesse Público Municipal (relativa à viabilidade de implantação de um empreendimento de turismo no espaço rural, complementar à atividade agrícola nos edifícios existentes e a reabilitar e onde seja referida como uma intervenção de interesse para a freguesia de Cernadelo, atual União das freguesias de Cernadelo (Lousada (São Miguel) e Lousada (Santa Margarida) e para o Município) e que a pretensão se destina a apresentar na Entidade Regional Norte da Reserva Agrícola Nacional, por se tratar de edifícios localizados na RAN, segundo a carta de condicionantes, nos termos e para efeitos da alínea a) do n.º 3 do artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 73/2009, 31 de março, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 199/2015 de 16 de setembro” -----*

----- A proposta número oito foi aprovada por unanimidade de trinta e três votos.-----

----- **DÉCIMO PONTO:** Retificação ao Mapa de Pessoal 2020 -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se considera que a Assembleia Municipal tomou conhecimento da retificação ao Mapa de Pessoal para o ano de 2020, com a substituição de 6 postos de trabalho não ocupados, na carreira de assistente operacional – Ref.º 1.4.20 – Serviços Gerais, por 6 postos não ocupados, na carreira de assistente operacional – Ref.º 1.4.1 – Ação Educativa, nos termos da al. o) do n.º 1 do art.º 25.º, ambos do anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, alterada e alínea a) do n.º 2 do art.º 3.º. Do Decreto-Lei n.º 209/2009, de 3 de setembro, alterado. -----

----- **DÉCIMO PRIMEIRO PONTO:** Relatório de Execução Orçamental e Financeira – 4.º Trimestre 2019” da Lousada Séc. XXI – Atividades



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

lousada
[Handwritten signature]

Desportivas e Recreativas, E.M. Sociedade Unipessoal, Lda -----

----- Não houve intervenção por parte dos membros desta Assembleia Municipal, pelo que se considera que *a Assembleia Municipal tomou conhecimento dos Relatório de Execução Orçamental e Financeira – 4.º Trimestre 2019” da Lousada Séc. XXI – Atividades Desportivas e Recreativas, E.M. Sociedade Unipessoal, Lda, para efeitos e acompanhamento e controlo, nos termos do artº. 42.º n.º 1 da Lei nº. 50/2012, de 31 de agosto na sua redação atual que lhe foi dada pela Lei nº. 69/201.* -----

----- **NÃO HOUVE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** -----

----- **Faltaram à sessão os seguintes membros efetivos:** -----

----- **António José Pacheco Mendes**, do Grupo Municipal do CDS-PP. --

----- **António Filipe Cardoso Barbosa**, do Grupo Municipal do PPD-PSD.

----- **Diogo Agostinho Carvalho Aires**, Presidente da Junta de Freguesia de Sousela. -----

----- *Não esteve presente nesta sessão o Sr. Vereador Manuel Nunes, do PS.* -----

----- Passou-se de seguida à discussão e votação da ata minutada que fica apensa a esta ata e que foi aprovada por unanimidade de trinta e um votos. -

----- Não tendo participado na votação os seguintes membros: -----

----- **Maria Cândida Peixoto Gonçalves de Amorim Novais**, do Grupo Municipal PPD-PSD. -----

----- **Armando da Costa Silva**, presidente da Junta de Freguesia de Lustosa e Barrosas (Santo Estevão). -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOUSADA

----- Eram vinte e três horas e trinta e dois minutos quando foi dada por encerrada a sessão.-----

A MESA

Maria de Lurdes Oliveira e Castro
(Maria de Lurdes Oliveira de Castro)

José Bernardino Pinto Nogueira
(José Bernardino Pinto Nogueira)

Antero de Sousa Correia
(Antero de Sousa Correia)